

# VI CORE Conferência sobre Relações Exteriores: O Brasil e as Tendências do Cenário Internacional

## Ministério das Relações Exteriores, Brasília. 8 a 10 de novembro de 2017

- ▶ Quarta-feira, 08 de novembro - Auditório Paulo Nogueira Batista, MRE, Brasília
- ▶ 09:30-10:00 Abertura
- ▶ Aloysio Nunes Ferreira - Ministro de Estado das Relações Exteriores
- ▶ Embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima - Presidente da FUNAG
- ▶ 10:00-13:00 Painel 1. O Futuro da Integração na América do Sul: desafios políticos e econômicos
- ▶ Moderador: Embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima
- ▶ Embaixador Paulo Estivallet de Mesquita - Subsecretário-geral da América Latina e do Caribe, MRE
- ▶ Ministro Michel Arslanian Neto - Diretor do Departamento de Integração Econômica Regional, MRE
- ▶ Professora Miriam Gomes Saraiva - UERJ
- ▶ Professor Fábio Borges - UNILA
- ▶ Debate

# Painel 1

## O Futuro da Integração na América do Sul: desafios políticos e econômicos

- ▶ 1- Momento oportuno para falar sobre o tema em um ambiente de modificações políticas internas em vários países da região e aparentemente menor priorização na Integração Sul-Americana
- ▶ 2- Diferenças do papel atual do Brasil no fomento à integração regional em comparação ao período Fernando Henrique Cardoso e Lula: conceito da hegemonia consensual
- ▶ 3- Os desafios políticos e econômicos para a integração Sul-americana começam pelo pouco conhecimento produzido sobre a região desde uma perspectiva própria
- ▶ 4- O tema estrutural da dependência política, econômica e intelectual nunca será superado sem a construção de conhecimento da realidade regional que supere o complexo de inferioridade ao mundo eurocêntrico, a colonialidade do pensamento e os preconceitos mútuos entre os países da região causados por essas mentalidades que dificultam o processo da integração Sul-americana

# 1- Balanço da Integração Sul-americana nos períodos FHC e Lula

- ▶ IIRSA (2000): hegemonia consensual - constelação favorável para o apoio a integração Sul-americana no Brasil e na região
- ▶ No caso brasileiro há convergência de interesses na integração:
- ▶ Empresas: a internacionalização de algumas empresas brasileiras na região (especialmente construtoras com o apoio do BNDES)
- ▶ Diplomáticos: especialmente no período Lula ênfase nas relações Sul-Sul
- ▶ Sociedade Civil: percepção que o Brasil estava aumentando o seu prestígio internacional
- ▶ Movimentos sociais

## 1.1- Reflexões sobre a Institucionalidade da Integração

- ▶ Supranacionalidade, intergovernamentalismo e governança
- ▶ Proliferação de organismos como Mercosul, ALBA, UNASUL, Aliança do Pacífico e CELAC demonstrariam a fragilidade ou a originalidade nos processos de integração regional
- ▶ Reflexões sobre Integração liberal (hegemônica), autônoma (desenvolvimentista - pós liberal) e contra hegemônica , (pós liberal ou antisistêmica)
- ▶ Processo de integração não pode ser avaliado com os mesmo instrumentos usados para analisar a União Europeia - a baixa institucionalização da integração regional, pode significar prudência e maturidade e os resultados do intergovernamentalismo e governança podem ser mais desejáveis para o contexto Sul-americano

## 1.2- IIRSA: hegemonia consensual e debilidades

- ▶ Os países vizinhos influenciados pela lógica do regionalismo aberto viram com bons olhos a proposta brasileira na primeira reunião da história envolvendo apenas líderes da região em 2000
- ▶ Problemas graves com corrupção; impactos ambientais e assimetrias - desconfianças em relação ao Brasil

## 1.3- A ideia do Brasil como Paymaster da Integração

- ▶ Medidas compensatórias: integração pensada de forma abrangente - financeira, segurança regional, energética, cultural, infraestrutura, etc - a síntese seria a proposta da UNASUL 2004
- ▶ Medidas compensatórias: grande desequilíbrio comercial favorável ao Brasil, com grande dinamismo no período Lula - imperialismo brasileiro na região?
- ▶ Liderança solidária: Mercosul Social; BNDES; UNILA

# 1.4- UNILA: aspectos estratégicos e balanço atual

- ▶ The Federal University of Latin American Integration (or UNILA) is a public university connected to the network of federal universities in Brazil. Its mission is to contribute to Latin American integration.
- ▶ UNILA is located in the southern City of Foz do Iguaçu, Paraná, at the tri-national border shared by Brazil, Argentina and Paraguay.
- ▶ UNILA is a bilingual university, where Portuguese and Spanish are used.
- ▶ UNILA began its teaching activities in the second half of 2010 with six undergraduate courses.
- ▶ Currently it offers twenty nine undergraduate courses, six specializations and five master's degrees.
- ▶ Much of undergraduate and graduate courses were created so inter- and transdisciplinary, mainly for innovative areas, with emphasis on the issues considered strategic for the region.
- ▶ According to the original project, 50% of students and professors should be originated from Brazil and 50% in other countries of Latin America and the Caribbean



# UNILA in numbers

- ▶ Today UNILA has 2,943 undergraduates students
- ▶ (1,911 Brazilians and 1,032 foreigners)
  
- ▶ 122 post-graduate students
- ▶ (80 Brazilians and 42 foreigners)



# Political Challenges

1- Social inclusion considering the differences within each society of Latin America.

- ▶ false dilemma between excellence and inclusion.
- ▶ good evaluation of the first courses



# Political Challenge: Brazil's role as paymaster and internal crises

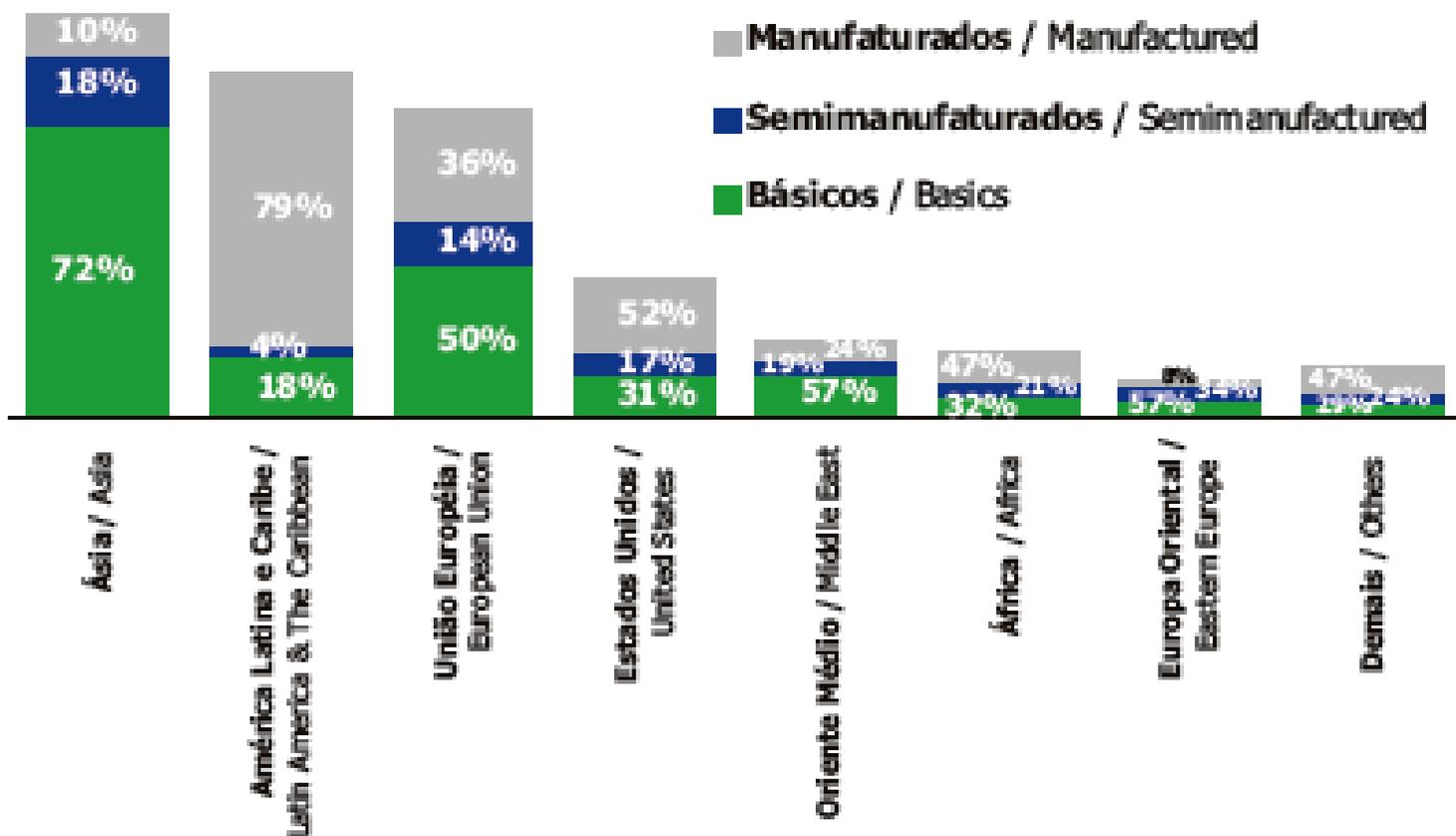
- ▶ Brazil is not Germany or France
- ▶ Despite many advances, until European Union passes through many crises
- ▶ Myth of ideological x pragmatic foreign policy
- ▶ Commercial importance of Latin America

## Participação % das Exportações por Bloco Econômico

*Participación % de las Exportaciones por Zonas Económicas*

*Exports Share % by Economic Blocks*

**2010**

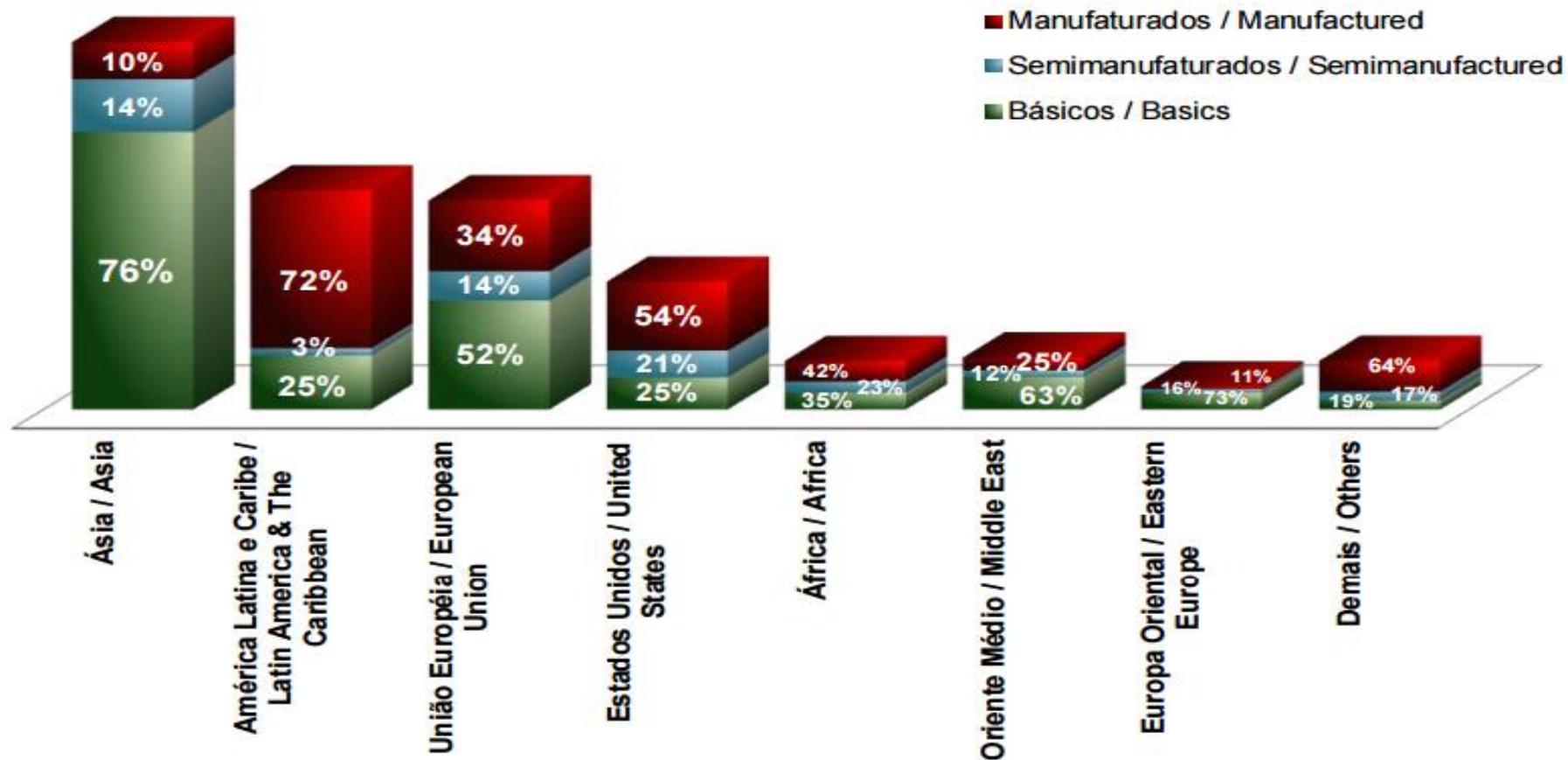


Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC

## Participação % das Exportações por Bloco Econômico

*Participación % de las Exportaciones por Zonas Económicas*

*Exports Share % by Economic Blocks – 2014*



## INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO AMERICA DO SUL 2000-2016

Ano/Mês	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO			RESULTADO		
	US\$ FOB (A)	Var. %	Part. %	US\$ FOB (B)	Var. %	Part. %	SALDO (A-B)	CORRENTE (A+B)	COBERTURA (A/B)
2000	11.122.964.766	0,00	20,18	10.877.607.884	0,00	19,48	245.356.882	22.000.572.650	1,02
2001	10.284.058.631	-7,54	17,64	9.293.913.017	-14,56	16,72	990.145.614	19.577.971.648	1,11
2002	7.493.669.687	-27,13	12,40	7.630.563.178	-17,90	16,15	-136.893.491	15.124.232.865	0,98
2003	10.171.652.356	35,74	13,90	7.655.441.483	0,33	15,84	2.516.210.873	17.827.093.839	1,33
2004	15.722.780.445	54,57	16,26	9.278.468.057	21,20	14,77	6.444.312.388	25.001.248.502	1,69
2005	21.237.628.893	35,08	17,92	10.733.683.386	15,68	14,58	10.503.945.507	31.971.312.279	1,98
2006	26.751.046.588	25,96	19,41	14.963.279.606	39,40	16,38	11.787.766.982	41.714.326.194	1,79
2007	31.904.621.372	19,26	19,86	18.516.301.366	23,74	15,35	13.388.320.006	50.420.922.738	1,72
2008	38.364.459.320	20,25	19,38	24.139.692.719	30,37	13,95	14.224.766.601	62.504.152.039	1,59
2009	27.008.545.210	-29,60	17,65	19.115.439.762	-20,81	14,97	7.893.105.448	46.123.984.972	1,41
2010	37.169.150.093	37,62	18,41	25.911.924.532	35,55	14,26	11.257.225.561	63.081.074.625	1,43
2011	45.262.153.543	21,77	17,68	30.906.197.600	19,27	13,66	14.355.955.943	76.168.351.143	1,46
2012	40.178.552.594	-11,23	15,69	30.533.847.480	-1,20	13,50	9.644.705.114	70.712.400.074	1,32
2013	41.172.468.716	2,47	16,08	32.187.918.383	5,42	14,23	8.984.550.333	73.360.387.099	1,28
2014	36.748.684.624	-10,74	14,35	29.849.131.671	-7,27	13,19	6.899.552.953	66.597.816.295	1,23
2015	31.109.728.115	-15,34	16,28	21.554.763.610	-27,79	12,57	9.554.964.505	52.664.491.725	1,44
2016	30.060.422.641	-3,37	16,23	18.525.091.194	-14,06	13,47	11.535.331.447	48.585.513.835	1,62

## Exportaciones Totales de Brasil Hacia los países seleccionados Valores en miles de U\$S 2002-2008

Coparticipante	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Argentina	2.341.867	4.561.146	7.373.218	9.915.423	11.713.819	14.384.822	17.605.621
Bolivia	420.614	359.758	535.338	580.080	693.949	842.003	1.135.568
Colômbia	636.617	748.728	1.038.007	1.405.625	2.128.864	2.326.192	2.295.077
Chile	1.460.934	1.880.312	2.545.922	3.612.214	3.895.979	4.239.635	4.791.703
Equador	388.346	355.117	492.591	646.123	873.326	656.066	877.965
Guiana	8.727	9.659	13.590	16.533	20.084	17.939	20.785
Paraguay	558.455	707.180	871.845	961.093	1.230.508	1.644.409	2.487.561
Peru	436.101	487.836	631.394	932.890	1.500.791	1.638.235	2.298.654
Suriname	10.666	16.371	28.288	35.765	31.260	36.383	46.903
Uruguay	410.495	403.527	667.048	849.578	1.006.100	1.280.556	1.644.126
Venezuela	796.568	605.718	1.464.573	2.216.188	3.555.035	4.713.970	5.150.188
TOTAIS DA ÁREA SELECIONADA	7.469.390	10.135.352	15.661.814	21.171.512	26.649.715	31.780.210	38.354.151

## Exportaciones Totales de Brasil Hacia los países seleccionados Valores en miles de U\$S 2009-2015

Coparticipante	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Argentina	12.784.967	18.596.234	22.709.344	17.997.706	19.615.414	14.281.998	9.802.832
Bolivia	919.232	1.235.294	1.511.499	1.472.962	1.534.330	1.612.359	1.075.947
Colombia	1.801.053	2.219.512	2.577.417	2.834.522	2.703.098	2.384.256	1.598.679
Chile	2.656.794	4.291.469	5.418.067	4.602.203	4.483.783	4.984.191	2.991.879
Equador	638.207	986.351	933.178	898.591	820.245	822.104	494.522
Guiana	18.482	28.568	35.666	33.557	30.015	24.511	15.543
Paraguay	1.683.902	2.553.752	2.968.573	2.617.509	2.996.609	3.193.586	1.884.804
Peru	1.489.063	2.036.555	2.262.920	2.415.203	2.147.241	1.817.700	1.306.117
Suriname	40.170	63.696	73.242	61.144	60.577	46.013	29.898
Uruguay	1.360.078	1.540.520	2.174.589	2.186.314	2.071.389	2.945.364	2.009.223
Venezuela	3.610.339	3.874.321	4.591.848	5.056.025	4.849.840	4.632.139	2.303.437
TOTAIS DA ÁREA SELECIONADA	27.002.287	37.426.272	45.256.343	40.175.736	41.312.541	36.744.221	23.512.881

## 2- Câmbios regionais e o período Dilma

- ▶ 2.1- Crise Paraguai - punição pelo Mercosul
- ▶ 2.2- Entrada da Venezuela no Mercosul e posterior crise do Chavismo - informações de péssima qualidade sobre esse cenário - necessidade de prudência e visão estratégica por parte do Brasil
- ▶ 2.3- Crise de corrupção em virtude da presença das construtoras brasileiras na região com destaque para o caso peruano
- ▶ 2.4- Vitória de Macri na Argentina
- ▶ 2.5- Adesão à Aliança do Pacífico de alguns países grandes da região
- ▶ 2.6- Crise do governo Dilma e perfil discreto na política externa

# 3- Desafios políticos e econômicos atuais para a integração regional

- ▶ 3.1- Situação interna brasileira fragiliza seu protagonismo no processo de integração
- ▶ Corrupção, visões limitadas nas conduções das políticas internas e externas: neoliberalismo e submissão - reputação arranhada
- ▶ 3.2- Eleição nos EUA - agrava crise na Venezuela, mas por outro lado, a região não é prioritária para eles, ainda permitindo espaços para decisões mais autônomas
- ▶ 3.3- Processo de paz na Colômbia: fato extremamente importante para a integração regional, porém é um caminho bastante complexo e difícil
- ▶ 3.4- Retorno da visão da integração em termos puramente econômicos, com grandes retrocessos nas questões estratégicas e sociais que poderiam fazer a região continuar na construção de um período que foi marcado pela autonomia e solidariedade dos países da região
- ▶ 3.5- Invasão China: consenso de Beijing?

## Conclusões

- ▶ A integração Sul-americana não é uma questão puramente ideológica para o Brasil
- ▶ Elementos comerciais; geopolíticos; culturais justificam facilmente a necessidade dessa prioridade